



Índice

I. Introdução.....	3
1. Lema.....	3
2. Missão.....	3
3. Visão.....	3
II. Princípios valores e finalidades	5
1. Princípios.....	5
2. Valores	6
3. Finalidades	8
III. Caracterização do Agrupamento	11
1. Meio envolvente	11
2. Constituição agrupamento	12
3. Caracterização do Público Alvo	12
3.1. Multiculturalidade	12
3.2. Educação especial.....	12
3.3. Apoios educativos.....	13
3.4. Ação social	13
4. Recursos humanos	13
4.1. Pessoal docente	13
4.2. Pessoal não docente	14
5. Recursos materiais	14
5.1. Na freguesia do Paião	14
5.2. Na freguesia do Alqueidão	15
5.3. Freguesia da Marinha das Ondas.....	16
5.4. Na freguesia de Lavos	17
6. Recursos Financeiros.....	18
7. Estrutura Organizacional e Funcional do Agrupamento	18
7.1. Organograma	19
IV. Relações com a Comunidade Educativa.....	20
1. Parcerias e Protocolos.....	20
V. Planificação do Projeto.....	21
1. Pressupostos para a elaboração do atual Projeto Educativo.....	21
1.1. Sucesso Académico.....	21
1.2. Organização e Gestão Escolar.....	22
1.3. Liderança	23
2. Linhas orientadoras	24
3. Operacionalização - documentos orientadores	31
4. Organização e funcionamento	32
4.1. Critérios para elaboração de horários	32
4.2. Critérios de atribuição de serviço	33
4.3. Critérios de Formação de Turmas.....	35
4.4. Plano de Ocupação dos Alunos	36
4.5. Apoio/Acompanhamento	37
5. Principais Critérios de Avaliação	38
5.1. Modalidades de Avaliação	39
5.1.1 Avaliação Educação pré escolar	39
5.1.2 Avaliação 1º, 2º e 3º ciclos	42
5.1.3 Avaliação no 1.º ciclo	43
5.1.4 Avaliação no 2.º e 3.º ciclo:.....	44
5.2. 2ª retenção no mesmo ciclo:.....	44
5.3. Educação Especial	44
VI. Avaliação do Projeto	45
1. Formas de Divulgação:.....	45
2. Momentos de Avaliação:	45
3. Vigência:.....	45

I. Introdução

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Paião procura revelar a identidade da comunidade educativa em que está inserido e definir as linhas de ação educativa nos domínios da organização pedagógica e curricular, bem como na gestão estratégica e de recursos humanos.

O presente documento teve como base o Projeto Educativo (PE) anterior e restantes documentos orientadores, nomeadamente a legislação em vigor, o Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, o Regulamento Interno (RI), o Programa Educação 2015, o relatório do Plano Anual de Atividades (PAA), Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo (PEDC), bem como os relatórios da equipa de autoavaliação e o relatório da avaliação externa. Pretende-se assim, continuar a orientar este Agrupamento no caminho da qualidade e excelência da ação educativa através do exercício da autonomia escolar, de uma escola inclusiva e de ofertas educativas diversificadas. Uma escola para a mudança e inovação onde todos são elementos empenhados e participativos na construção do seu sucesso escolar, educativo e social.

O objetivo do Agrupamento de Escolas de Paião é assegurar um serviço educativo de qualidade, inclusivo, adaptado às necessidades específicas dos seus alunos, alicerçado numa atualização permanente dos seus profissionais, bem como numa cooperação dinâmica com agentes e entidades da comunidade envolvente.

É nosso propósito dotar cada aluno de competências e conhecimentos que lhe permitam explorar plenamente as suas capacidades por forma a integrar-se crítica e ativamente na sociedade, contribuindo para a vida económica, social e cultural do país.

1. Lema

“Uma Escola para TODOS”

2. Missão

Prestar um serviço educativo de qualidade, inclusivo, adaptado às necessidades específicas dos seus alunos, onde é valorizado o conhecimento estruturante e passível de mobilização, que contribua para a compreensão, a criatividade a exigência e a responsabilidade. Só dotando cada um de competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades contribuimos para a formação de cidadãos autónomos, responsáveis, críticos, analíticos, colaborativos, comunicadores, conscientes dos seus deveres e direitos; capazes de atuar como agentes de mudança na sociedade, tornando-a mais desenvolvida, mais solidária, mais inclusiva, mais respeitadora da diferença, em que a justiça e equidade ganham, cada dia, maior relevância.

3. Visão

Ser uma escola de referência pela qualidade do serviço educativo prestado, pela integração de todos os seus alunos, pela qualidade do seu ambiente interno e na comunidade, contribuindo para que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, seja um cidadão:



- ⊕ munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;
- ⊕ livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- ⊕ capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- ⊕ que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades, pela Ciência e a Tecnologia e o papel destas, para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- ⊕ capaz de pensar crítica e autonomamente, ser criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- ⊕ apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- ⊕ que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- ⊕ que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- ⊕ que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.

O Agrupamento deve mobilizar sinergias e coordenar uma ação educativa centrada na qualidade, rigor e na formação para a cidadania participativa, afirmando-se quer pela defesa da memória e dos valores do meio em que está inserido, quer pela capacidade de inovação, eficiência e dinamismo, quer pelo alargamento da utilização das tecnologias da informação, concebidas como uma ferramenta de trabalho indispensável para unificar, ligar e coordenar o desempenho de todos os elementos do Agrupamento.

II. Princípios valores e finalidades

1. Princípios

Tal como no PE anterior, este assenta numa visão otimista e de esperança num futuro melhor.

Neste contexto, o século XXI é um século de grandes desafios, é tempo de continuar a dar especial atenção à Educação, à qual deverá ser atribuído um papel da maior importância na construção duma sociedade mais desenvolvida, mais justa, mais solidária. Neste enquadramento, a ação educativa é vista como um todo, assentando nos quatro pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver com os outros; aprender a ser, definidos por Delors et al., (1996).

Como no PE anterior, também aqui, estes quatro pilares continuam os fios condutores da ação deste Agrupamento, cuja base Multidimensional tem como objetivo de oferecer a todos os alunos uma completa formação científica, cultural e humanista que será essencial para a plena inclusão de todos na sociedade, tal como aponta o Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Teremos que ter sempre em conta que a melhor educação é a que se desenvolve como construtora de postura no mundo. Hoje mais do que nunca a escola deve preparar para o imprevisto, o novo, a complexidade e, sobretudo, desenvolver em cada indivíduo, a capacidade e o conhecimento que lhe permitirá desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da vida.

Estes são os princípios que nos orientam:

A. Base humanista – A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.

B. Saber – O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.

C. Aprendizagem – As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.

D. Inclusão – A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.

E. Coerência e flexibilidade – Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.

F. Adaptabilidade e ousadia – Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

G. Sustentabilidade – A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.

H. Estabilidade – Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adeque e produza efeitos.

2. Valores

Uma conceção de Escola:

- ⊕ Que se adapta ao contexto tecnológico da sociedade do conhecimento, promovendo a aprendizagem ao longo de vida, meio essencial de sobrevivência, levando a que, a par da aprendizagem do(s) saber(es), incentive a descoberta de caminhos para aceder a novos conhecimentos (Assmann, 1998).
- ⊕ Onde saber e saber-fazer ganham igual relevância;
- ⊕ Onde se transmitem saberes, mas se aprende a importância do questionamento desse “saber”, se demonstra, o seu uso e transferibilidade para a construção progressiva do saber.
- ⊕ Onde nunca nos sentimos saciados, onde se aprende a conhecer-se a si mesmo, aos outros, a viver juntos e se aprende a ser.
- ⊕ Onde o sucesso educativo de todos, e de cada um, é da maior importância, não apenas enquanto fator de realização individual, mas enquanto instrumento privilegiado de melhoria coletiva.
- ⊕ Onde se formam cidadãos em todas as dimensões do ser humano, tornando-os capazes de pensar, de se comprometer, de agir, de intervir nas transformações da sociedade e na preservação do meio e do património, promovendo a educação para a cidadania de forma globalizante.
- ⊕ Onde se proporciona a cada aluno o desenvolvimento das competências necessárias à elaboração de pensamentos autónomos e críticos e à formulação dos seus próprios juízos de valor, de modo a que possa vir a decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida (Delors et al., 1996), valorizando o empenho e interesses dos alunos na aprendizagem e proporcionando aos alunos espaços onde possam “aprender fazendo”.

Uma conceção de Escola onde se considera que:

- ⊕ O Sucesso Educativo é uma realidade complexa, em que se entrecruzam fatores internos e externos à Escola. Promover o Sucesso Educativo e formar cidadãos é responsabilidade de toda a Sociedade, não apenas da Escola;
- ⊕ Assegurar uma educação de qualidade para todas as crianças e jovens, convoca os esforços e a convergência da sociedade- pais, encarregados de educação, famílias, professores, educadores e restante comunidade educativa;



- ⊕ O envolvimento, a participação e a assunção das suas responsabilidades por pais, autarquias e restante comunidade é determinante na qualidade da ação da Escola;
- ⊕ A qualidade do ensino e a capacidade de corresponder às situações reais e de mobilizar os recursos locais passa pelo envolvimento e participação de todos;
- ⊕ O conceito de Agrupamento não se limita à dimensão geográfica e administrativa. Agrupar Estabelecimentos de Educação e Ensino da mesma área não constrói, por si só, territórios educativos;
- ⊕ Apoiar, informar, comunicar, dar visibilidade, divulgar boas práticas, ajudar a diagnosticar e a ultrapassar constrangimentos que impedem um melhor desempenho são estratégias que continuam essenciais na criação de um clima organizacional indispensável ao processo de transformação do Agrupamento, conjunto de escolas associadas, em organização;
- ⊕ A Escola é uma Organização social, cuja atividade é exercida por pessoas e para pessoas que dão sentido à sua existência. A criação de um clima organizacional favorável, é responsabilidade de todos os envolvidos;
- ⊕ A aposta no aprofundamento de metodologias de trabalho cooperativo entre todos os membros da comunidade escolar e educativa é indispensável aos processos de execução/avaliação/reformulação de qualquer projeto e ao desenvolvimento da Organização.
- ⊕ A aprendizagem colaborativa e a partilha têm papel decisivo na mudança, quer para alunos quer para os professores;
- ⊕ A qualidade do ensino/aprendizagem depende, em larga medida, da qualidade dos meios de ensino (...).
- ⊕ Recursos humanos e materiais, em quantidade e qualidade, são condição indispensável para que haja educação de qualidade;
- ⊕ Recursos servem mas não geram projetos, pelo que a sua disponibilização tem de ser alvo de formação dos diferentes intervenientes e todo o processo deve ser acompanhado e monitorizado;
- ⊕ Para preparar os alunos para os desafios que a sociedade de hoje coloca, mais do que transmitir conhecimentos o professor deve ser um facilitador da aprendizagem.

A praxis pedagógica deve promover a criatividade e o deslumbramento pelo conhecimento.

- ⊕ A poesia e a arte em geral têm de ter lugar num ensino que, sem elas, se torna demasiado utilitário.
- ⊕ A introdução de meios tecnológicos e informáticos para promover a comunicação, difundir documentos e conhecimentos, desenvolver competências, avaliar aprendizagens, para avançar com êxito no processo de ensino.

Devem ser criados dispositivos e dinâmicas formativas que facilitem a transformação das experiências vividas no quotidiano profissional, em aprendizagens indutoras de desenvolvimento profissional dos professores da Organização, através da otimização dos recursos e potencial formativo do Agrupamento.



- ⊕ Este processo auto formativo, marcado pela reflexão e pesquisa, vem possibilitar a articulação entre modos de organizar o trabalho. A atualização científica e didática visa produzir mudanças individuais e coletivas, que se devem refletir no trabalho individual e coletivo dos professores e dos alunos.
- ⊕ Para agir de forma eficaz, é preciso conhecer a realidade sobre a qual se pretende agir.
- ⊕ A implementação de uma cultura de autoavaliação da escola e a sua interiorização pela comunidade educativa é fator de melhoria da sua ação.
- ⊕ Pensar-se a si própria, questionar-se, e através do conhecimento que essa análise lhe possibilita, ser capaz de (re)avaliar a ação, de reformular estratégias de (re)definir metas e finalidades, de gerir o seu próprio processo de melhoria continua, é obrigação da organização.

Em suma, todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola, a seguir enunciados.

A. Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.

B. Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.

C. Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.

D. Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

E. Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

3. Finalidades

Ao refletir sobre o trabalho desenvolvido, o grau de concretização dos propósitos definidos nos anteriores projetos educativos, destacamos os resultados que têm evoluído de forma sustentada. Tal tem sido possível com o trabalho e dedicação de todos os intervenientes, através da (re)análise e reformulação dos princípios e estratégias que orientaram a ação educativa. A avaliação do nível de concretização das metas e finalidades dos Projetos Educativos que antecederam, o levantamento das dificuldades encontradas, o muito que se fez e o pouco que esse muito representa, no percurso que se pretende, levam à concretização dos objetivos e metas definidas neste projeto.

A reflexão e avaliação dos anteriores projetos educativos permitiram, para além da identificação dos pontos fortes e das áreas a melhorar, definir estratégias de intervenção adequadas que contribuirão para manter o Agrupamento no “caminho do sucesso, da qualidade do respeito mútuo, da tolerância e da aceitação da diferença”.



“Não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes”.

<http://espacompartilhado.blogspot.pt/2007/10/para-refletirmos-frases-de-paulo-freire.html>

A Escola tem que dar resposta aos problemas colocados pela sociedade atual. Há que mudar atitudes promover o sucesso. O ensinar a *Ser*, a *Estar* e a *Fazer* ganha cada vez mais peso, tal como o ensino entre pares, o aprender a lidar com o incerto, o ser crítico e participativo tornando-se essencial, mais do que transmitir conhecimentos, ensinar a aprender e desenvolver comportamentos cívicos e de cidadania.

Assim e dando continuidade à finalidade do projeto anterior conjugado com a lei de bases do sistema educativo, Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto, artigo 7º, com o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória pretendemos continuar a:

- a) Assegurar uma formação geral, a todos os alunos, que garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a construção progressiva de cada um;
- b) Promover a excelência e exigência, desenvolvendo nos alunos o desejo de aspirarem ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação, de serem perseverantes perante as dificuldades, terem consciência de si e dos outros, terem sensibilidade e serem solidários para com os outros;
- c) Desenvolver nos alunos a curiosidade, a reflexão e inovação fazendo com que queiram aprender mais, desenvolvendo o pensamento reflexivo, crítico e criativo, procurando novas soluções e aplicações;
- d) Assegurar que sejam inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;
- e) Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios;
- f) Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, Língua, História e Cultura Portuguesas;
- g) Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e intervenientes na vida comunitária;
- h) Promover a responsabilidade e integridade dos alunos, fazendo com que se respeitem a si mesmos e aos outros;
- i) Promover a cidadania e a participação, demonstrando respeito pela diversidade humana e cultural, agindo de acordo com os princípios dos direitos humanos, negociando a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica, ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- j) Assegurar às crianças com necessidades educativas específicas, designadamente com deficiências físicas e mentais, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades;



- k) Participar no processo de informação e orientação educacionais;
- l) Adequar os processos de ensino para que todos os alunos aprendam (realização pessoal, formação integral).
- m) Assegurar a participação de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente, dos alunos, das famílias, docentes e não docentes, da autarquia e dos parceiros, tendo em conta as características específicas dos vários níveis e tipologias de educação e formação.
- n) Promover uma consciência ecológica de forma a garantir a sustentabilidade ambiental.
- o) Promover a aquisição de hábitos de vida saudável através da prática continuada de atividades físicas e desportivas.
- p) Assegurar a aquisição de conhecimentos, atitudes, valores que permitam aos alunos fazer opções e tomar decisões em aspetos fundamentais à sua saúde, ao seu bem-estar físico, mental e social.
- q) Promover a Liberdade através da manifestação de autonomia pessoal, centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

III. Caracterização do Agrupamento

1. Meio envolvente

O Agrupamento de Escolas do Paião situa-se no Concelho da Figueira da Foz. A sua área de abrangência engloba, após a reorganização administrativa do território das freguesias, quatro das cinco freguesias da margem esquerda do Mondego, deste concelho: Alqueidão, Lavos, Marinha das Ondas e Paião. A freguesia de Borda do Campo, que antes era a quinta freguesia abrangida pelo Agrupamento, de acordo com a Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, ficou agregada à freguesia de Paião. Ocupa uma área total 108.465 Km² servindo uma população de cerca de 13 mil habitantes.

O meio em que o Agrupamento se insere caracteriza-se por alguma diversidade, encontrando-se implantado numa área que se estende do mar e do salgado aos campos de arroz do baixo Mondego e Pranto. Este fator implica a caracterização económico-social do mesmo.

As povoações marinhas vivem, tradicionalmente, da atividade piscatória, embora atualmente se distribua a população ativa também por outro tipo de atividades.

As restantes localidades caracterizam-se pela permanência da atividade agrícola, dos cereais, sobretudo o arroz e o milho e das leguminosas. Esta atividade é, hoje, acompanhada do trabalho nas indústrias, construção e serviços.

Existem, na área de implantação do Agrupamento, algumas indústrias de considerável relevo e que empregam parte da população (pasta de papel e papel, indústria alimentar, indústria de confeção, energia e construção, carpintaria, etc.). Também o ramo do comércio e serviços é uma importante área de empregabilidade (apoio à terceira idade, jardins de infância, restauração, oficinas auto, cafetaria, eletrodomésticos, etc.).

Todas as freguesias e lugares da área abrangida pelo Agrupamento de Escolas do Paião têm igrejas e/ou capelas, que marcam a religiosidade de cada uma, com órgãos diversos e onde, sobretudo nos meses de Verão, se realizam festividades que congregam as populações. Realizam-se três feiras mensais, na Marinha das Ondas ao dia 2, no Alqueidão ao dia 7 e no Paião ao dia 19. Contudo, a feira mais antiga da área, e uma das mais antigas do distrito de Coimbra, é a Feira anual de Seiça, que tem lugar no dia 15 de agosto.

Ao nível histórico-patrimonial as construções mais antigas são a pequena ponte romana, localizada na freguesia do Alqueidão e a capela e o mosteiro de Santa Maria de Seiça, localizados na freguesia do Paião, que remontam aos tempos da reconquista cristã e da formação de Portugal.

São também referências importantes na vivência cultural, desportiva e participativa destas populações as dinamizadas pelas Sociedades Filarmónicas (algumas já bastante antigas), pelas Associações e Grupos Recreativos e Desportivos, Conselhos de Moradores, Ranchos Folclóricos e Etnográficos, Grupos de Teatro, Centros Sociais, Clubes, etc. Estas estruturas desenvolvem atividades ao longo do ano e têm as suas dinâmicas de funcionamento já bem instituídas.

As freguesias estão bem servidas de vias de comunicação, embora ao nível dos meios de transporte coletivo tal não seja tão evidente. De qualquer modo encontra-se assegurado o serviço coletivo de transporte para os alunos do Agrupamento das suas localidades até à Escola Sede.

As habilitações dos pais, conhecidas, são de um nível relativamente baixo, tendo a maioria dos pais, 54%, escolaridade até ao 9.º ano, tal como 40% das mães, o que provavelmente justificará uma relativa desvalorização da Escola e das aprendizagens, o baixo nível de expectativas pessoais e profissionais por parte de alguns alunos, a ausência de referências culturais e as dificuldades no domínio da linguagem. Pais que abandonaram a Escola precocemente não conseguem, muitas vezes, transmitir aos filhos a importância que ela assume na sua formação e na construção do seu futuro.

2. Constituição agrupamento

O Agrupamento de Escolas é composto por dezoito Estabelecimentos de Educação de Ensino Oficial, 7 do pré-escolar, 9 do 1.º ciclo e 1 do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, maioritariamente de pequena dimensão e geograficamente dispersos.

Este Agrupamento foi constituído em julho de 2003, ao abrigo do estipulado no Regime de Autonomia Administração e Gestão (Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio), criado pelo despacho n.º 13313/2003, publicado no Diário da República (II Série) n.º 155, de 8 de julho de 2003.

A atividade desta estrutura teve início em 1 de setembro de 2003.

3. Caracterização do Público Alvo

Total de alunos no Agrupamento no ano letivo 2018:

Pré-escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
158	333	179	290

3.1. Multiculturalidade

Somos cada vez mais um agrupamento multicultural, as nossas escolas são frequentadas por alunos de etnia cigana e recebemos alunos estrangeiros oriundos, nomeadamente, do Nepal, Reino Unido, Moldávia, Uzbequistão, Bangladesh, entre outros. Sendo preocupação do Agrupamento a sua integração plena, torna-se, pois, imperioso conhecer e respeitar a diversidade dos alunos, dos seus contextos culturais, socioeconómicos e familiares. Entendemos este conhecimento, não como uma mera identificação de fatores fatalistas e indutores de fracasso, mas como registos imprescindíveis à formulação de objetivos, estratégias e metodologias de ensino com vista ao sucesso de todos, de forma a garantir a equidade.

3.2. Educação especial

O Agrupamento de Escolas do Paião, através do seu Grupo de Educação Especial, procura assegurar aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional bem como a promoção de igualdade e de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada integração na vida pós-escolar ou profissional.



Os docentes devem privilegiar os apoios educativos “dentro da sala de aula”, desenvolvendo estratégias diferenciadas, recorrendo apenas aos apoios externos os alunos que necessitem de uma intervenção específica ao nível das suas dificuldades.

A Unidade de Apoio Especializado, criada no ano letivo de 2004/2005, funciona na EB1 das Regalheiras. Em 2009, foi criada uma segunda Unidade de Apoio Especializado a funcionar na EB 2/3 Dr. Pedrosa Veríssimo com o objetivo de dar respostas de inclusão a jovens desta faixa etária e ainda dar continuidade ao prosseguimento dos seus currículos.

3.3. Apoios educativos

Estão implementadas, em todos os níveis de ensino, diversas estratégias para melhorar os conhecimentos dos alunos, nomeadamente, aulas de apoio/acompanhamento, reeducação da leitura e da escrita, apoio individualizado, apoio a estrangeiros, PLNM (*Português Língua Não Materna*), tutorias, desdobramento a Inglês e Português (em 45 minutos semanais), Coadjuvação (diversas disciplinas), Sala de estudo, Gabinete de apoio ao aluno, sessões com a psicóloga, reuniões da diretora com os encarregados de educação, EPIS (*Empresários Pela Inclusão Social*).

Os alunos abrangidos pelas medidas educativas (a, d) (a, b, d) (e, c, f) do decreto - lei 3/2008 são apoiados pelos professores de educação especial e pelos professores de apoio educativo.

3.4. Ação social

Alunos que beneficiam da ação social escolar (ASE) no ano letivo 17/18:

Uma parte considerável dos nossos alunos é proveniente de famílias carenciadas. Esse facto pode ser corroborado pela percentagem de crianças subsidiadas pela ASE, quer no 1.º ciclo, quer no 2.º e 3.º ciclos, respetivamente 24% e 28%, números que se vêm mantendo nos últimos anos. No pré-escolar 31% das crianças recebem participação nas refeições.

4. Recursos humanos

4.1. Pessoal docente

Distribuição segundo o tipo de vínculo ao Agrupamento no ano letivo 2017/18

Nível de Ensino		Quadro de Agrupamento	Quadro de Zona Pedagógica	Contrato a Termo Certo	Total
Pré-escolar		8	3	0	11
1.º ciclo		23	2	0	25
2.º e 3.º ciclo	Línguas	13	4	3	20
	Ciências Sociais e Humanas	7	2	2	11
	Matemática e Ciências Experimentais	13	2	3	18
	Expressões	12	1	1	14
Total		76	14	9	99



▪ Educação especial

Nível de Ensino	Quadro de Agrupamento	Quadro de Zona Pedagógica	Contrato a Termo Certo	Total
Total	5	5	0	10

4.2. Pessoal não docente

Distribuição por categoria e vínculo no ano letivo 2017/18

Nível de Ensino	Categoria Profissional	Contrato Individual de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado (CITFPTI)	Contrato Individual de Trabalho em Funções Públicas a termo resolutivo certo	Total
Pré-escolar	Assistente Operacional	0	0	0
1.º ciclo	Assistente Operacional	5	6	11
2.º e 3.º ciclo	Chefe dos Serviços Administração Escolar	1	0	1
	Assistente Técnico	7	0	7
	Assistente Operacional	11	9	20
	Técnicos Especializados	0	3	3
Total		24	18	42

5. Recursos materiais

O Agrupamento de Escolas do Paião é composto pela escola EB 2,3 Dr. Pedrosa Veríssimo que é a sede do agrupamento. As outras escolas que fazem parte do agrupamento estão dispersas pelas diferentes freguesias e nelas funcionam os grupos do jardim-de-infância e as turmas do 1.º ciclo. O mobiliário é adequado aos alunos. Todas as escolas estão equipadas com material necessário para o trabalho a desenvolver com as crianças, ou para trabalhar disciplinas específicas. Nas escolas, ou nas salas há projetores multimédia, computadores, impressoras, há salas que se encontram apetrechadas com quadro interativo.

Todo o material da escola sede poderá ser requisitado e utilizado, por todos os docentes em todos os estabelecimentos do Agrupamento.

Existem vários edifícios, para uso das turmas do 1.º ciclo e grupos do pré-escolar, dispersos pelas diferentes freguesias de abrangência do Agrupamento.

5.1. Na freguesia do Paião

⊕ **EB 2,3 Dr. Pedrosa Veríssimo**

Cinco blocos (dois pisos cada):

- **Bloco A:** serviços administrativos, sala da direção, biblioteca, papelaria, sala de pessoal, unidade de apoio especializado, sala de diretores de turma, sala





de trabalho de professores, A.T.L..

- **Blocos B, C, E:** salas de aula, sendo algumas específicas, estando no bloco B o auditório e uma sala de informática.
- **Bloco D:** refeitório, bufete, sala de professores, reprografia e salas de aula e sala de informática.
- Balneários e campo desportivo.

Existem instalações sanitárias em todos os Blocos.

O edifício está em razoável estado de conservação e o material é adequado às necessidades.

A unir os blocos A, B, C, D foi aplicada uma cobertura que permite aos alunos usufruir de um espaço amplo que os protege do sol e da chuva. No pátio central foram colocadas portas o que permite um ambiente mais acolhedor já que as mesmas impedem a passagem do vento.

⊕ **EB1 Paião**

Sete salas de aula, uma delas é sala de recursos, um polivalente, um gabinete médico, cozinha, sala de professores, sanitários.

O edifício apresenta boas condições de utilização, tendo beneficiado de obras de conservação.

O mobiliário é adequado aos alunos e está em bom estado de conservação.



⊕ **EB1 Sobral,**

Tem duas salas de aula, sete instalações sanitárias sendo duas para deficientes, três halls, sala de professores, biblioteca, sala polivalente, três despensas, um pátio calcetado e uma entrada em forma de corredor coberta. A escola foi restaurada e aumentada.

O imóvel foi reconstruído no ano 2010 e o mobiliário é novo.



5.2. Na freguesia do Alqueidão

⊕ **Jl de Alqueidão**

O edifício original possui uma sala de atividades, um hall de entrada, uma despensa para arrumações, um refeitório, um espaço exterior com um balancé e uma caixa de areia, espaços de relva e instalações sanitárias.

O edifício do pré-escolar tem boas instalações e recursos.

Desde 2004 conta com outro edifício destinado às Atividades de Animação Socioeducativa, com uma sala polivalente, instalações sanitárias e uma sala para arrumação.





⊕ **EB1 do Alqueidão,**

Tem três salas de aula, uma delas funciona como sala de recursos, tem instalações sanitárias, recreio e campo de jogos.

As instalações foram alvo de melhoria, tendo sido construído, com a participação da associação de pais e da Junta de freguesia, um refeitório.



5.3. Freguesia da Marinha das Ondas

⊕ **Centro Escolar da Marinha das Ondas**

⊕ **Jl de Marinha das Ondas**

- Sala 1- É composto por sala de atividades, uma sala polivalente, um escritório, uma cozinha e uma lavandaria equipadas, instalações sanitárias com zona de chuveiros, um hall de entrada e duas despensas, espaço exterior descoberto com algum equipamento lúdico.
- Sala 2 - A sala 2 está integrada no edifício do novo Centro Escolar de Marinha das Ondas e funciona apenas pelo segundo ano letivo. É composto por uma sala de atividades bem arejada e iluminada, com uma dispensa e um ponto de água. Para além da sala de atividades existem espaços comuns à EB1 nomeadamente: as instalações sanitárias das crianças e adultos; espaço exterior (recreio equipado com baloiços, escorrega...e campo de jogos); biblioteca e refeitório também partilhado pela sala 1 do Jl que funciona noutro edifício. Para além destes espaços as crianças da sala 2 partilham também o espaço do recreio do edifício da sala 1 que também possui equipamento de exterior (baloiços e escorrega).



⊕ **EB1 da Marinha das Ondas**

O edifício novo, com um hall de entrada e balcão de atendimento aos encarregados de educação, tem um grande corredor ao longo das 4 salas de aula, tem uma sala espaçosa de Biblioteca, com mobiliário adequado. Este espaço serve também de sala de informática, está equipado com 6 computadores oferecidos pela Associação de pais. Tem instalações sanitárias, um gabinete para professores e refeitório equipado com mobiliário adequado. O espaço exterior é descoberto, com um pequeno campo para a prática de desporto, tem uma área de baloiços e outra área dedicada à agricultura (horta pedagógica).



⊕ **Jl da Leirosa**

O espaço onde funciona dispõe de duas salas, uma sala polivalente, gabinete para o pessoal, dispensa para arrumos, instalações sanitárias, espaço exterior descoberto, algum equipamento de exterior.

Os edifícios estão em razoável estado de conservação.





⊕ **EB1 da Leirosa,**

Tem quatro salas de aula, instalações sanitárias, dois halls, uma copa, um gabinete, recreio calcetado, telheiro, corredor fechado, campo de jogos.



5.4. Na freguesia de Lavos

⊕ **Jl de santa Luzia**

No Jardim-de-infância existem duas salas novas; uma sala de atividades e uma sala onde se realizam as atividades de animação e apoio à famílias. Instalações sanitárias com zona de chuveiro também novas. Um hall de entrada, uma copa e um refeitório. Duas despensas.



No espaço exterior, existe uma zona relvada e uma caixa de areia. No exterior existe um telheiro.

As instalações foram remodeladas recentemente, encontrando-se em bom estado de conservação e funcionalidade.

⊕ **EB1 Santa Luzia**

Este edifício possui duas salas de aula, dois halls, uma sala de recurso, telheiro, instalações sanitárias, recreio e rampas para cadeiras de rodas.

O mobiliário é adequado aos alunos, mas está em mau estado de conservação.



⊕ **Jl e EB1 da Costa de Lavos**

O edifício escolar é composto por duas salas de aula numa funciona o pré-escolar e na outra sala trabalham duas turmas de 1.º ciclo. Este espaço tem recreio calcetado e um refeitório que serve tanto a escola como o Jardim, um telheiro, duas casas de banho para uso dos alunos;

O estado de conservação do edifício é razoável. Pois foi alvo de obras de melhoramento, recentemente através do apoio e ajuda dos Pais e Encarregados de Educação.



⊕ **Jl e EB1 de Carvalhais**

No lugar de Carvalhais o edifício também é comum ao pré-escolar e 1.º ciclo. Aqui, existem três salas de atividades(duas de primeiro ciclo e uma do pré escolar), um polivalente, uma sala onde funciona a componente de apoio à família, dois gabinetes, instalações sanitárias, recreio empedrado, espaço atapetado com parque infantil e uma caixa de areia.

O edifício está em bom estado de conservação.

O espaço exterior não oferece as condições necessárias para a prática da atividade física.





✚ **JI de Regalheiras**

O edifício do pré-escolar é composto por um hall, uma sala de atividades, uma pequena despensa interior, instalações sanitárias, refeitório, uma arrumação exterior, um alpendre pequeno, recreio com relvado. O edifício está em razoável estado de conservação. O mobiliário é adequado aos alunos.



✚ **EB1 Regalheiras**

Dispõe de duas salas de aula, com uma pequena sala entre as com duas; uma sala da Unidade Especializada de Apoio a Alunos Multideficiência; um gabinete; um hall de entrada, uma arrecadação, uma sala snoezelen e 6 casas de banho (uma adaptada aos alunos da Unidade de Multideficiência); uma cozinha (que serve de refeitório) e um salão polivalente.



Tem um logradouro em toda a volta do edifício, que serve de recreio, um campo de jogos e um espaço com areia e baloiços. Em frente à entrada há uma cobertura para proteção das crianças, em dias de chuva ou sol. A escola tem um muro baixo, mas atualmente está toda vedada com rede-

A aplicação de um teto falso no polivalente veio melhorar as condições de acústica, daquele espaço, permitindo o seu uso para diversas atividades. Estas obras de remodelações e de conservação têm sido possíveis, quer através da intervenção dos Pais e encarregados de Educação e instituições locais, como a Casa do povo e os serviços da Camara Municipal, e através de donativos e projetos dinamizados pela escola em parceria com os referidos intervenientes.

6. Recursos Financeiros

O Agrupamento tem os seguintes recursos financeiros: Orçamento de Estado e Dotações com Compensação em Receita para a Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos Dr. Pedrosa Veríssimo.

O financiamento do Pré-Escolar e do 1º Ciclo é da competência da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia.

O Pré-Escolar dispõe, igualmente, de uma verba do Orçamento de Estado, atribuída por sala de atividades e dependente do número de alunos.

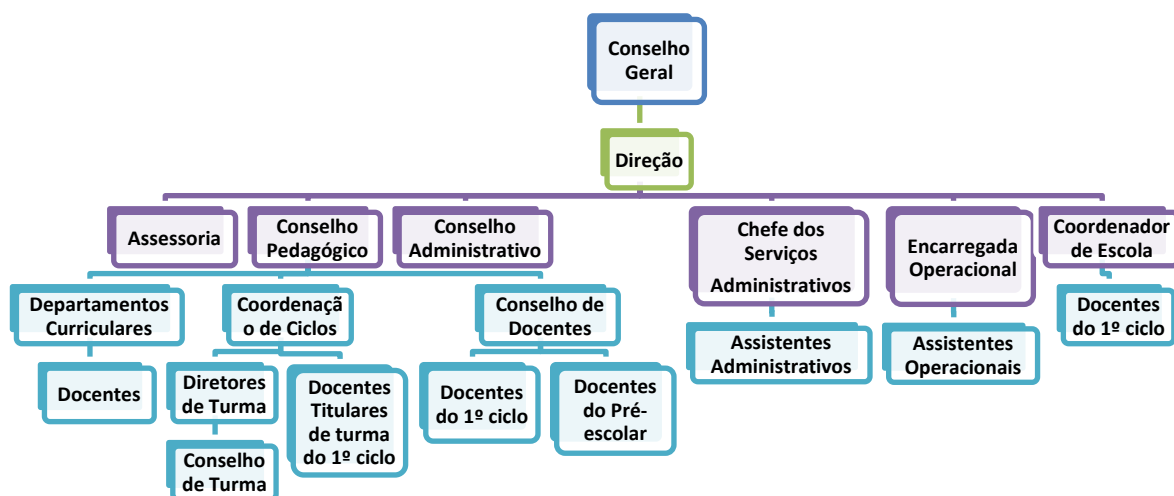
Para além dos financiamentos supracitados é importante referir outras fontes, que nos têm permitido o desenvolvimento de diversos Projetos ao longo dos últimos anos, tais como: POPH, PNL a Soporcel, a Celbi, pequenas empresas locais, Associações de Pais e Encarregados de Educação, particulares e outros.

7. Estrutura Organizacional e Funcional do Agrupamento

A organização do Agrupamento no que respeita à constituição e regimes de funcionamento das suas diferentes estruturas administrativas e pedagógicas consta do Regulamento Interno, pelo que neste Projeto Educativo apenas se fará uma breve caracterização de cada uma delas.



7.1. Organograma



IV. Relações com a Comunidade Educativa

A Escola mantém com a comunidade educativa, a autarquia e outras instituições uma estreita colaboração no desenvolvimento, acompanhamento e dinamização dos seus projetos de formação e de educação.

Consciente da importância dos pais e encarregados de educação na vida dos seus educandos e percurso escolar é preocupação constante motivar a participação dos mesmos de forma ativa e interveniente no sentido da prevenção e resolução de problemas.

Existem sete associações de pais e encarregados de educação, uma da EB 2,3 Dr. Pedrosa Veríssimo e as restantes seis pertencentes a EB1 ou JI/EB1.

São várias as iniciativas do agrupamento dirigidas /abertas à comunidade.

1. Parcerias e Protocolos

A escola deve manter com o meio onde se insere estreitos laços, que lhe permitam estabelecer parcerias.

Diversas instituições, associações e empresas têm estabelecido protocolos e parcerias com o Agrupamento, é o caso das escolas secundárias da Figueira da Foz, Conservatório de Música David de Sousa, Equipa de Saúde Escolar do Centro de Saúde da Figueira da Foz, Hospital distrital, do clube de montanha da Figueira da Foz, da Cruz Vermelha Portuguesa- delegação dos Carvalhais, etc. Várias são as empresas que patrocinam os nossos prémios e que acolhem os nossos alunos para a realização de estágios profissionais, para a integração na vida ativa.

Algumas parcerias:

- | | |
|--|---|
| • Câmara Municipal da Figueira da Foz | • Caixa de Crédito Agrícola do Paião |
| • Centro de Saúde do Paião e da Figueira da Foz | • Associação Novo Olhar |
| • Hospital Distrital da Figueira da Foz | • The Navigator Company |
| • Delegação de Saúde da Figueira da Foz | • J. Cardoso e Filhos |
| • Cruz Vermelha Portuguesa | • Peleiro/Regvir / Conductor |
| • Conservatório David de Sousa | • American Flag/ Serimoda |
| • Juntas de freguesia de Alqueidão, Lavos, Marinha das Ondas e Paião | • Centro de Formação de Associação de Escolas - Beira Mar |
| • Paróquia | • Celbi |
| • Associações e Coletividades | • Cáritas Diocesana de Coimbra |
| • Bombeiros | • AAACP |
| • GNR | • Escola Superior de Educação de Coimbra |
| • Pastelaria Flor e Lídia | • Centro Paroquial e Social do Paião |
| • IPSS | • MAREFOZ |
| • Canas, Engenharia e Construção, SA | • Escola Superior de Educação de Leiria |

Apesar de manter contacto com várias entidades, que a apoiam e que com ela colaboram, irá continuar a procurar novos parceiros que poderão aumentar o leque de apoios essenciais ao desenvolvimento deste projeto educativo.

V. Planificação do Projeto

1. Pressupostos para a elaboração do atual Projeto Educativo

Tendo como ponto de comparação os constrangimentos indicados no anterior Projeto Educativo de Agrupamento e os relatórios da equipa de autoavaliação do agrupamento e avaliação externa foi efetuada uma análise que permitiu definir com mais rigor, as prioridades e finalidades do Projeto Educativo de Agrupamento para o triénio 2018/2021.

Para definirmos o que pretendemos para a escola e como iremos atuar para o atingirmos, procurámos saber como estamos, observando e avaliando a situação atual com base nos relatórios da equipa de autoavaliação do agrupamento que tem medido, através de inquéritos, o grau de satisfação da comunidade escolar, relativamente às práticas e à realidade da escola.

Deste diagnóstico emerge um conjunto de pontos fortes associados a boas práticas e, igualmente, um conjunto de pontos fracos associados a ações a desenvolver no seio da instituição. De entre estes salientam-se os seguintes:

1.1. Sucesso Académico

Pontos Fortes

- Os resultados das Provas Finais e das de aferição continuam acima dos valores nacionais de referência.
- Adequada prestação do serviço educativo, com impacto globalmente positivo na melhoria das aprendizagens dos alunos.
- Estratégia para a inclusão e integração dos alunos com necessidades educativas especiais resultante do envolvimento das equipas multidisciplinares e dos parceiros, promotora da igualdade de oportunidades e do convívio com a diferença.
- Implementação e monitorização do Plano de Promoção do Sucesso Escolar.
- Criação de ofertas educativas adequadas aos interesses e necessidades dos alunos.
- Desenvolvimento de múltiplos projetos/atividades que constituem mais-valia para a formação integral dos alunos.
- Divulgação dos resultados obtidos pela escola, nos diversos níveis de ensino e nos diversos momentos de avaliação (interna e externa), a toda a comunidade educativa de uma forma regular, apresentando as conclusões/reflexões que daí se retirarem.
- Coerência e articulação entre os documentos de orientação educativa.
- Significativa articulação intra e interdepartamental que proporciona o trabalho em equipa e a organização, percecionada pelos professores que trabalham no Agrupamento.
- Articulação entre ciclos.
- Definição de metas para os resultados por disciplina e ano de escolaridade.



- Existência de um número significativo de clubes e projetos que potenciam a formação integral e que dão resposta à necessidade dos alunos.
- Investimento eficaz na deteção e acompanhamento das situações de risco, com reflexo na manutenção de níveis residuais de abandono escolar;
- Elevado nível de assiduidade dos alunos e docentes.
- Trabalho colaborativo que resulta na prevenção e intervenções concertadas.

⊕ **Aspetos a Melhorar**

- Níveis relativamente baixos de proficiência ao nível da leitura e escrita, dos alunos do 1.º ano, com tendência de agravamento no ano seguinte, que se refletem nas taxas de sucesso do 2.º ano;
- Debilidades no ensino experimental na educação pré-escolar e no 1.º ciclo;
- Desmotivação intrínseca em relação à matemática, por parte dos alunos, revelando baixas expectativas em relação à mesma;
- Dificuldades ao nível da leitura, compreensão /interpretação, e ao nível da expressão oral e escrita;
- Inexistência de procedimentos programados e sistemáticos de supervisão da prática letiva, com vista à deteção e superação das dificuldades dos docentes e à divulgação de boas práticas.
- Debilidades na qualidade do sucesso.
- Maior envolvimento e responsabilização das famílias na vida escolar dos seus educandos.

1.2. Organização e Gestão Escolar

⊕ **Pontos Fortes**

- Análise e reflexão dos resultados escolares por parte das estruturas competentes.
- Pessoal docente e não docente estável e competente.
- Boa gestão de recursos de pessoal docente, feita por parte da Direção, e preocupação em potenciar constantemente estes recursos, efetuando uma organização e distribuição de serviço eficiente, salvaguardando quer as necessidades específicas dos alunos, de cada grupo disciplinar/ departamento, quer as de cada professor.
- Resposta adequada às necessidades educativas dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.
- Múltiplas parcerias e protocolos com expressivo impacto na melhoria da prestação do serviço educativo e das aprendizagens.
- Bom relacionamento entre a Escola e as Associações de Pais que são, manifestamente, empenhadas e interventivas.
- Oferta formativa interna para pessoal docente e não docente.



- Promoção e partilha de boas práticas entre os docentes.
- Ótimo relacionamento entre os órgãos da Escola.
- Boa integração na comunidade.
- Divulgação, na comunidade, das boas práticas do Agrupamento.
- Consolidação da abertura às redes sociais, como forma de divulgar as boas práticas e aproximar a Comunidade Educativa do Agrupamento.
- Monitorização das linhas de ação definidas e intervenção da equipa de autoavaliação nas diferentes estruturas educativas.

⊕ **Aspetos a Melhorar**

- Conhecimento do Projeto Educativo por parte dos alunos e auxiliares de ação educativa e administrativa do Agrupamento.
- Meios de divulgação dos documentos orientadores do Agrupamento ainda pouco eficazes.
- Valorização dos resultados da autoavaliação junto da comunidade educativa, no sentido de promover a consolidação e a partilha de práticas direcionadas ao desenvolvimento do agrupamento.

1.3. Liderança

⊕ **Pontos fortes**

- O funcionamento do agrupamento como uma unidade orgânica;
- Imagem positiva do Agrupamento na Comunidade Educativa;
- Disponibilidade da Direção para receber Pais e Encarregados de Educação.
- Existência de bom ambiente e respeito mútuo entre alunos, professores e pessoal não docente.
- Direção Executiva competente, dinâmica e boa gestora de conflitos.
- Elevado grau de satisfação dos professores com as condições de trabalho no Agrupamento.
- Elevado grau de satisfação dos Encarregados de educação com o trabalho desenvolvido pelos professores.

⊕ **Aspetos a melhorar**

- Promoção de procedimentos programados e sistemáticos de supervisão da prática letiva, com vista à deteção e superação das dificuldades dos docentes e à divulgação de boas práticas.



2. Linhas orientadoras

Domínios:

- 1 - Educar para o Sucesso
- 2 - Educar para a Cidadania
- 3 - Relação Escola-Comunidade
- 4 - Organização e Gestão Escolar

Com base nos domínios indicados foram definidas as nossas linhas orientadoras, respetivos objetivos e ações a implementar.

Sendo a escola um lugar de divulgação e a aplicação do conhecimento científico e das inovações tecnológicas; de educação ambiental; de defesa da História e do património; da língua e da cultura portuguesas; da valorização do domínio das línguas estrangeiras; do desenvolvimento das competências desportivas e motoras; do fomento da expressão artística e estética e onde se promove a interligação dos saberes escolares e do quotidiano, permitiu-nos estabelecer os seguintes objetivos gerais, estratégias e metas:

✦ Domínio 1 - Educar para o Sucesso:

- A. Promover o sucesso educativo garantindo a igualdade de oportunidades.
- B. Promover a qualidade das aprendizagens, responsabilidade e rigor entre os diferentes agentes educativos.
- C. Promover a implementação de percursos educativos diversificados.
- D. Combater o absentismo e abandono escolar.

A. Promover o sucesso educativo garantindo a igualdade de oportunidades	
Objetivos estratégicos	Ações a desenvolver
A.1. Melhorar os resultados escolares de todas as disciplinas	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração dos horários dos alunos de acordo com a natureza das disciplinas• Coadjuvação em turmas que apresentem maior taxa de insucesso• Monitorização e avaliação, por período e anual, dos resultados da avaliação interna (por ciclo, ano e disciplina) e respetiva evolução relativamente aos anos anteriores• Monitorização e avaliação anual dos resultados da avaliação externa e evolução relativamente aos anos anteriores• Comparação dos resultados da avaliação interna com os nacionais• Construção de testes/provas de avaliação com estrutura semelhante às provas nacionais• Utilização de metodologias/estratégias educativas diversificadas e partilha de materiais• Aplicação de metodologias ativas em sala de aula que impliquem os alunos na sua própria aprendizagem• Aplicação de política rigorosa de definição e aplicação dos



	<p>critérios de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilização de mecanismos de supervisão pedagógica Apoio aos alunos nas atividades/projetos que permitam o desenvolvimento das suas capacidades
A.2. Reconhecer e valorizar o mérito, a dedicação e o esforço no trabalho	<ul style="list-style-type: none"> Realização de Cerimónia de entrega de prémios e outras iniciativas que valorizem o bom desempenho dos alunos Divulgação, na página do agrupamento e <i>facebook</i>, nos jornais, e outros meios, das boas práticas e dos trabalhos meritórios dos alunos
A.3. Definir, diversificar e implementar estratégias concertadas para apoiar os alunos na superação das suas dificuldades	<ul style="list-style-type: none"> Diversificação das estratégias de superação das dificuldades e das formas de avaliação Elaboração de planos de trabalho de turma ajustados às necessidades de cada turma Elaboração do plano de apoio pedagógico individual aos alunos com dificuldades Encaminhamento dos alunos para aulas de apoio, sala de estudo, apoio individualizado, apoio ao estudo, reeducação da leitura e da escrita, tutorias...
A.4. Promover e valorizar uma escola inclusiva	<ul style="list-style-type: none"> Prestação de apoios a alunos com português língua não materna de forma a facilitar a sua integração na vida escolar Implementação de medidas de diferenciação pedagógica, flexibilização curricular e adequação dos critérios de avaliação tendo em consideração as características dos alunos Manutenção do projeto de integração social de alunos com NEE de forma a facilitar a sua inserção na comunidade Coadjuvação em turmas e nas disciplinas onde tal se considere necessário Manutenção de projetos dirigidos aos alunos das unidades de apoio especializado Manutenção de um ambiente seguro e acolhedor aos alunos das unidades de apoio especializado Identificação atempada das crianças que se encontrem em situação de risco e respetivo encaminhamento
B. Promover a qualidade das aprendizagens, responsabilidade e rigor entre os diferentes agentes educativos	
<i>Objetivos estratégicos</i>	<i>Ações a desenvolver</i>
B.1. Fomentar a cooperação entre as diferentes estruturas educativas de forma a promover a interdisciplinaridade/transdisciplinaridade proporcionando o trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção das reuniões semanais entre coordenadores de departamentos e representantes de áreas disciplinares Realização de reuniões de articulação entre os docentes dos diferentes níveis/ ciclos de educação e ensino Realização de reuniões de articulação entre docentes de uma mesma disciplina/área disciplinar /ciclos diferentes Realização de formação inter pares Partilha de materiais construídos que sejam promotores de



	<p>boas práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partilha de recursos entre as escolas do agrupamento
B.2. Promover a melhoria das aprendizagens dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção da abertura à inovação como fator de promoção do sucesso • Dinamização de ações de formação para docentes que proporcionem a inovação e a atualização científica • Desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados com o meio e sua divulgação à comunidade • Implementação de atividades que promovam a BE como centro de aprendizagens e disseminação do conhecimento • Desenvolvimento nos alunos de competências no âmbito <i>do Saber Fazer, saber ser e saber estar</i>. • Alargamento de parcerias e protocolos com entidades que possam ajudar a dinamizar boas práticas • Dinamização de formação dirigida a pais e encarregados de educação no âmbito das metodologias de estudo
B.3. Desenvolver a cultura de autoavaliação com vista à melhoria contínua	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção da autoavaliação do agrupamento nos diferentes domínios • Monitorização das medidas implementadas para melhoria das aprendizagens.
C. Promover a implementação de percursos educativos diversificados	
<i>Objetivos estratégicos</i>	<i>Ações a desenvolver</i>
C.1. Contribuir para o aumento da diversidade e qualidade das atividades de complemento /enriquecimento curricular de forma a promover o desenvolvimento integral do aluno	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de clubes, projetos ou iniciativas que promovam experiências de aprendizagem enriquecedoras
C.2. Promover iniciativas no âmbito das expressões como estratégia de regulação de (des) interesses e (in)adaptações face às vivências e aprendizagens escolares	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de iniciativas no âmbito das expressões: artes, desporto, literatura... • Valorização e divulgação do mérito nas artes, no desporto e na literatura
C.3. Proporcionar percursos escolares de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de percursos curriculares diversificados • Realização de ações de formação/ informação dinamizadas pelos SPO
D. Combater o absentismo e abandono escolar	
<i>Objetivos estratégicos</i>	<i>Ações a desenvolver</i>
D.1. Reduzir a taxa de absentismo e abandono escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhamento e acompanhamento de alunos em situação de risco • Articulação com a CPCJ e a Escola Segura na resolução de



	<p>problemas relacionados com o absentismo/abandono escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manutenção de mecanismos e estruturas que permitam identificar, avaliar e acompanhar os alunos em situação de risco • Implementação de tutorias como estratégia de acompanhamento de casos problemáticos • Monitorização e avaliação anual das taxas de absentismo e abandono escolar por ano e ciclo
Metas:	
<ul style="list-style-type: none"> ⊕ <i>Construir uma escola que tem como missão contribuir para uma sociedade mais desenvolvida, mais solidária, mais respeitadora da diferença, em que a justiça, equidade ganham, cada dia, maior relevância;</i> ⊕ <i>Formar cidadãos críticos, responsáveis, competentes e preparados;</i> ⊕ <i>Criar condições para o sucesso escolar e educativo de todos;</i> ⊕ <i>Proporcionar à população escolar uma oferta de qualidade, com percursos sequenciais e articulados do pré-escolar até ao final do 3º ciclo e uma efetiva diversificação da oferta educativa, das estratégias e metodologias;</i> ⊕ <i>Facultar a aquisição de uma literacia científica e de “saber fazer”.</i> 	

⊕ **Domínio 2 - Educar para a Cidadania:**

- A. Promover um ambiente de escola propício ao processo de ensino aprendizagem.
- B. Promover a cidadania responsável formando cidadãos críticos, intervenientes e solidários.
- C. Promover a educação para a saúde.
- D. Fomentar a educação ambiental.
- E. Promover o conhecimento e a preservação do património.
- F. Promover a educação para a sociedade da informação.

A. Promover o sucesso educativo garantindo a igualdade de oportunidades	
<i>Objetivos estratégicos</i>	<i>Ações a desenvolver</i>
A.1. Contribuir para um ambiente de trabalho colaborativo e de respeito mútuo entre os agentes educativos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de atividades que envolvam toda a comunidade educativa • Envolvimento da comunidade educativa no trabalho realizado no agrupamento, nomeadamente na apresentação de trabalhos e na divulgação de sucessos (entregas de prémios, exposições, publicações...) • Incremento da articulação, nos diversos níveis de ensino e áreas disciplinares, através do desenvolvimento conjunto de atividades do PAA
A.2. Promover o bem-estar e a qualidade de trabalho dos membros da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação do RI à comunidade escolar • Envolvimento dos alunos na elaboração do RI da turma • Realização de reuniões da direção com os delegados de turma • Atuação rigorosa, de acordo com o RI, em situações de



	<p>comportamentos inadequados dos alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitorização dos casos de indisciplina • Desenvolvimento de sessões de formação com a Psicóloga, forças de segurança. Dirigidas aos alunos e EE • Comunicação ao EE de situações de indisciplina do seu educando • Promoção do respeito pelo material e equipamento escolar
A.3. Promover o sentido de responsabilidade dos alunos no processo educativo	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de ações de formação no âmbito da disciplina de “Cidadania e Saberes” • Divulgação dos alunos do prémio “Quadro de Honra” • Valorização da dimensão do “Saber Ser” nos critérios de avaliação
B. Promover a cidadania responsável formando cidadãos críticos, intervenientes e solidários	
<i>Objetivos estratégicos</i>	<i>Ações a desenvolver</i>
B.1. Dinamizar atividades que promovam o debate de ideias e a intervenção na sociedade	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do projeto “Ler o Mundo” e outros projetos. • Promoção de debates entre alunos com vista ao desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade. de argumentação.
B.2. Fomentar o espírito de solidariedade e entreajuda	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em iniciativas de cooperação e voluntariado • Manutenção de projetos de angariação de fundos para causas solidárias.
C. Promover a educação para a saúde	
<i>Objetivos estratégicos</i>	<i>Ações a desenvolver</i>
C.1. Promoção de hábitos de vida saudável	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de atividades promotoras de hábitos de vida saudável, nomeadamente alimentação, higiene, atividades físicas e desportivas • Dinamização de sessões de formação dirigidas à comunidade educativa sobre alimentação, tabagismo, ... • Desenvolvimento de projetos de educação para a saúde: cancro da pele, higiene oral, diabetes....
C.2. Contribuir para um maior e melhor conhecimento dos factos e componentes que integram a vivência da sexualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de projetos de educação sexual por turma • Dinamização de sessões/atividades no âmbito do PES • Divulgação do Gabinete de apoio ao aluno
D. Fomentar a educação ambiental	
<i>Objetivos estratégicos</i>	<i>Ações a desenvolver</i>
D.1. Promover o respeito pelo ambiente criando uma cultura eco responsável	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de clubes, projetos, iniciativas que fomentem comportamentos de respeito para com o meio ambiente • Realização de iniciativas de poupança de recursos naturais e de energias e de reciclagem de materiais



	<ul style="list-style-type: none"> Dinamização de campanhas que contribuam para a limpeza dos espaços escolares
E. Promover o conhecimento e a preservação do património.	
<i>Objetivos estratégicos</i>	<i>Ações a desenvolver</i>
E.1. Sensibilizar para o conhecimento e a preservação do património histórico, natural e cultural	<ul style="list-style-type: none"> Realização de atividades de investigação e /ou divulgação do património local, regional, ... Integração de conteúdos disciplinares do património.
F. Promover a educação para a sociedade da informação	
<i>Objetivos estratégicos</i>	<i>Ações a desenvolver</i>
F.1. Promover a educação para a sociedade da informação	<ul style="list-style-type: none"> Dinamização de atividades e ações de formação para alunos sobre a utilização consciente e prática das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com especial ênfase na rentabilização das ferramentas de recolha de informação e nas boas condutas (netiqueta) na utilização dos vários tipos de plataformas disponíveis na Web.
Metas:	
<ul style="list-style-type: none"> ⊕ <i>Facultar a aquisição de conhecimentos, atitudes, valores e saberes críticos que lhes permitam fazer opções e tomar decisões em aspetos fundamentais à sua saúde, ao seu bem – estar físico, mental e social;</i> ⊕ <i>Facultar a aquisição de hábitos de vida saudável através da prática de atividades físicas e desportivas;</i> ⊕ <i>Facultar a aquisição de uma consciência ecológica e de defesa do património de forma a garantir a sustentabilidade e preservação do meio ambiente.</i> ⊕ <i>Facultar a aquisição de competências básicas indispensáveis à inserção numa sociedade em mudança</i> 	

⊕ **Domínio 3 - Relação Escola – Comunidade:**

- A. Estreitar as relações escola-família
- B. Incentivar a articulação da escola com o meio

A. Estreitar as relações escola-família	
<i>Objetivos estratégicos</i>	<i>Ações a desenvolver</i>
A.1. Aumentar a participação dos pais e EE no processo educativo dos seus educandos	<ul style="list-style-type: none"> Dinamização de reuniões da direção com os pais e EE Dinamização de reuniões dos professores titulares/diretores de turma com os pais e EE Rentabilização das TIC como recurso da comunicação escola-família.
B. Incentivar a articulação da escola com o meio	
<i>Objetivos estratégicos</i>	<i>Ações a desenvolver</i>
B.1. Promover a realização de atividades que envolvam a participação de pais, EE e comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> Realização de sessões informativas/ formativas dirigidas a pais/EE e à comunidade educativa Realização de atividades em colaboração com pais e EE



	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados com o meio e sua divulgação à comunidade Envolvimento dos pais/EE e da comunidade na resolução de problemas
B.2. Consolidar e alargar parcerias e protocolos com diversas entidades de acordo com os objetivos do PE	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de parcerias e protocolos com entidades / instituições para apoio ao desenvolvimento de projetos
B.3. Divulgar o trabalho realizado no agrupamento junto da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção da divulgação das atividades realizadas no agrupamento, através de jornais (escola, regionais), da página eletrónica do agrupamento, do facebook... Desenvolvimento de iniciativas abertas à comunidade educativa para mostra e partilha do trabalho realizado nas múltiplas dimensões da vida escolar
Metas:	
<ul style="list-style-type: none"> Valorizar a escola e a sua ação Fomentar a articulação entre a Escola e a Comunidade. 	

✚ Domínio 4 - Organização e Gestão Escolares:

- A. Promover a valorização e formação profissional dos recursos humanos
- B. Promover a melhoria da qualidade dos serviços prestados
- C. Fomentar a melhoria dos espaços físicos
- D. Assegurar a gestão rigorosa dos recursos financeiros
- E. Promover a autoavaliação continuada do Agrupamento

A. Promover a valorização e formação profissional dos recursos humanos	
<i>Objetivos estratégicos</i>	<i>Ações a desenvolver</i>
A.1. Valorizar os recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição do serviço tendo em consideração as competências pessoais e profissionais do pessoal docente e não docente
A.2. Promover a qualificação profissional do pessoal docente e não docente	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de planos de formação para o pessoal docente e não docente, de acordo com as necessidades do agrupamento Organização e realização de ações de formação, de curta duração, centradas na escola e, dentro do possível, potenciando o recurso a formadores internos
B. Promover a melhoria da qualidade dos serviços prestados	
<i>Objetivos estratégicos</i>	<i>Ações a desenvolver</i>
B.1. Aumentar a eficiência e eficácia dos serviços	<ul style="list-style-type: none"> Implementação de práticas de forma a melhorar o atendimento dos serviços Definição e divulgação, na comunidade educativa, de orientações objetivas relativamente aos serviços existentes



	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação de procedimentos comuns a serem utilizados em todo o agrupamento
C. Promover a melhoria da qualidade dos serviços prestados	
<i>Objetivos estratégicos</i>	<i>Ações a desenvolver</i>
C.1. Melhorar as instalações	<ul style="list-style-type: none"> Identificação de problemas nos espaços físicos e consequente procura de solução para os mesmos
D. Assegurar a gestão rigorosa dos recursos financeiros	
<i>Objetivos estratégicos</i>	<i>Ações a desenvolver</i>
D.1. Garantir a equidade na gestão dos recursos financeiros	<ul style="list-style-type: none"> Identificação/Planificação das necessidades dos diversos setores
D.2. Promover a angariação de receitas próprias	<ul style="list-style-type: none"> Envolvimento de todos os elementos da comunidade escolar na angariação de receitas próprias, estimulando a realização de atividades com esse objetivo Apresentação de candidaturas a projetos financiados
E. Promover a autoavaliação continuada do Agrupamento	
<i>Objetivos estratégicos</i>	<i>Ações a desenvolver</i>
E.1. Monitorizar e avaliar a implementação do PAA	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de relatórios trimestrais/ anuais de atividades que incluam recomendações para os PAA dos anos subsequentes.
E.2. Garantir a autoavaliação permanente do agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de relatórios de autoavaliação do agrupamento Realização de reuniões de reflexão em torno dos instrumentos de avaliação (relatórios, inquéritos,...) que permitam a tomada de decisões e a definição de linhas orientadoras de ação.
Metas:	
<ul style="list-style-type: none"> ⊕ Rentabilizar os recursos humanos e materiais adequando-os às necessidades. ⊕ Fomentar mecanismos de monitorização/supervisão das atividades desenvolvidas. 	

3. Operacionalização - documentos orientadores

O Plano Anual de Atividades organiza e calendariza todas as atividades a realizar na Escola de acordo com as metas e as estratégias delineadas no Projeto Educativo.

O Plano Anual de Atividades emana das orientações estratégicas do Projeto Educativo e constitui-se como um instrumento de avaliação intermédia e de reajustamento, uma vez que, anualmente, é objeto de uma nova conceção e operacionalização, adequando-se às metas, previamente definidas e, tendo em conta as necessidades surgidas em função dos contextos, bem como os recursos disponíveis.

O Regulamento Interno constitui-se como o normativo de ação e de atuação dos intervenientes no processo educativo, sendo objeto de atualizações sempre que necessário.

O Plano de Estudo e de Desenvolvimento do Currículo (PEDC), tendo como referência as grandes intenções do Projeto Educativo, é o documento que formaliza um conjunto de normas orientadoras da

ação na escola ao nível de estratégias de gestão pedagógica, de gestão organizacional e de avaliação das aprendizagens.

O projeto educativo deve ser dado a conhecer a toda a comunidade educativa através de vários meios, nomeadamente nas páginas da escola e através de *powerpoint* que será divulgado a toda a comunidade escolar.

Aos Coordenadores de Ciclo e de Departamento competirá promover a sua divulgação junto dos Professores;

Às Educadoras, aos Professores Titulares de Turma e aos Diretores de Turma competirá promover a sua divulgação junto dos Alunos, Pais e Encarregados de Educação;

À Direção competirá a sua divulgação junto dos Auxiliares de Ação Educativa e Funcionários Administrativos;

À Direção competirá ainda promover a sua divulgação junto de entidades e organismos que julgue mais conveniente.

4. Organização e funcionamento

4.1. Critérios para elaboração de horários

⊕ Pré-escolar:

A elaboração dos horários dos Estabelecimentos de Educação Pré-escolar resulta duma responsabilidade partilhada que envolve a Direção do Agrupamento, as educadoras de infância a exercer funções em cada um desses estabelecimentos, os pais e/ou os seus representantes e a autarquia. Tem como critério básico a oferta de um horário que, em simultâneo, respeite os superiores interesses da criança e o atendimento às necessidades das famílias.

⊕ 1º ciclo:

A elaboração dos horários dos alunos deve respeitar a legislação em vigor, devendo os Pais/Encarregados de Educação ser ouvidos.

⊕ 2º e 3º ciclos:

- Os horários dos alunos devem ser elaborados de acordo com os critérios de natureza pedagógica com o objetivo de possibilitar boas condições de aprendizagem.
- A elaboração dos horários dos alunos deve respeitar a legislação em vigor.
- Os horários são da responsabilidade da Direção, existindo uma equipa de horários que procederá à sua execução.
- Cada turma deverá ter no máximo 4 blocos por dia;
- Deve ser preservada a 4.ª feira à tarde, pelo menos, sem aulas para todos os alunos;
- A divisão da turma em dois grupos implica que seja sempre acautelada a não existência de tempos desocupados nos horários dos alunos. O tempo letivo lançado separadamente no



horário de cada grupo não deve ser mediado por qualquer outra aula teórica dessa disciplina comum a toda a turma.

- As disciplinas de carácter teórico serão lecionadas predominantemente no período da manhã.
- As disciplinas de carácter prático serão lecionadas predominantemente no período da tarde.
- A mesma disciplina não deve ser lecionada em dias seguidos.
- Não deverá haver duas Línguas Estrangeiras seguidas no mesmo dia.
- Sempre que possível os desdobramentos das turmas devem ocorrer no mesmo dia;
- Desdobramento das turmas nas disciplinas de Ciências Naturais (3ºciclo) e Ciências Físico Químicas em turmas com mais de vinte alunos.
- Em turmas onde existam alunos matriculados no Conservatório, ensino articulado, as disciplinas para as quais estão dispensados, deverão decorrer nos primeiros tempos da manhã, ou nos últimos da tarde, preferencialmente.

✚ ***Desdobramentos e regimes de funcionamento***

- Ciências Naturais e Físico Química

Nas disciplinas de Físico Química e Ciências Naturais (3º ciclo) no tempo correspondente a um tempo de 45 minutos, é autorizado o desdobramento de modo a permitir trabalho experimental.

4.2. Critérios de atribuição de serviço

✚ ***Distribuição de serviço letivo:***

- A distribuição do serviço docente deve respeitar a legislação em vigor.
- A distribuição do serviço docente deve ter como princípio orientador a defesa da qualidade de ensino e os legítimos interesses dos alunos.
- A distribuição do serviço docente será feita pela Direção da escola com base nas propostas dos diferentes grupos disciplinares e tendo em conta a adequação do perfil do professor à turma, nomeadamente naquelas em que existem problemas de assiduidade, indisciplina insucesso repetido, etc.
- A Direção entregará a cada área disciplinar, após a realização das matrículas, o projeto de rede da escola, com indicação das turmas previstas, das respetivas disciplinas; será igualmente distribuída a relação de professores que desempenharão cargos pedagógicos e do número de horas da respetiva redução da componente letiva.
- A distribuição do serviço letivo deve ser feita, preferencialmente, de modo a que cada disciplina (ou cada nível) seja lecionada por uma equipa de, pelo menos, dois professores.
- Dentro de cada ciclo de estudos, será dada continuidade à leção das mesmas turmas (desde que não existam objeções por parte do CP ou da Direção); qualquer alteração a este



princípio deverá ser devidamente justificada com base em argumentos de carácter pedagógico.

- O diretor de turma (DT) deverá ser o mesmo ao longo do ciclo, sempre que possível.
- A direção de turma deve ser atribuída, preferencialmente, a um professor que tenha todos os alunos da turma e que, sempre que possível:
 - tenha bom relacionamento interpessoal com os alunos e encarregados de educação;
 - seja capaz de favorecer as interações sociais entre os vários elementos da comunidade educativa;
 - tenha perspicácia na deteção e subtileza no tratamento de situações - problema;
 - evidencie capacidade de orientação ativa e dinâmica dos alunos e famílias;
 - mostre disponibilidade para fomentar o carácter integrador e globalizante da formação dos seus alunos;
 - pertença ao Quadro do Agrupamento ou seja já conhecedor do ambiente escolar, do meio sociocultural e do Projeto Educativo.
- As aulas de Cidadania e Saberes deverão ser lecionadas pelo Diretor de Turma;
- Não podem ser distribuídas aos professores turmas em que se encontrem seus familiares diretos.
- Deve evitar-se a atribuição de duas direções de turma ao mesmo professor, situação que, a ocorrer, deverá contemplar a atribuição de duas direções de turma do mesmo nível de ensino.
- Nas turmas-projeto deverão organizar-se equipas docentes constituídas por um mesmo conjunto de professores a quem, simultaneamente, é atribuído o mesmo conjunto de turmas.
- O horário de cada professor não deverá ultrapassar um número máximo de oito turmas e/ou quatro níveis diferentes, incluindo Cidadania e saberes, a não ser depois de esgotadas todas as possibilidades.
- Na distribuição de serviço docente a efetuar por cada área disciplinar e a propor à Direção deverão ser tidos em conta os critérios atrás descritos, bem como princípios de consensualidade, atendendo ainda ao seguinte:
- Cada horário deve contemplar entre dois a quatro níveis ou disciplinas diferentes, salvo as seguintes exceções: professores com horário muito reduzido, professor único na Escola. Esta distribuição pode ser alterada se alguma área disciplinar, por unanimidade, considerar adequada essa alteração.
- Os professores que prevejam redução de serviço letivo num determinado período do ano (maternidade, amamentação) deverão indicar na folha de pedido individual e de grupo o respetivo período.



- Não haverá atividades letivas distribuídas nas tardes de 4.ª feira.

⊕ **Distribuição de serviço não letivo**

(Art. 79, Trabalho a nível de estabelecimento, Despacho OAL)

As prioridades da atribuição de serviço deverão ser:

- Aulas de apoio/acompanhamento a Português, Matemática e Inglês
- Substituição de professores em falta
- Equipa TIC
- Tutorias
- Atribuição de meio bloco aos DT
- Equipa da Biblioteca /CRE
- Projetos/Clubes
- Projetos direcionados para o Pré-Escolar, 1.º ciclo
- Presidente do CG (caso se trate de um professor).

4.3. Critérios de Formação de Turmas

⊕ **Pré-Escolar**

Tendo em conta que “a interação entre crianças em momentos diferentes do desenvolvimento e com saberes diversos é facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem” (in Orientações Curriculares) a constituição do grupo/turma nos jardins de infância do agrupamento rege-se por critérios de heterogeneidade tendo por base a idade e o género das crianças que o vão integrar.

Nos Jardins de Infância com dois lugares, a constituição dos grupos, obedece aos seguintes critérios:

- Manter sempre, que possível, os grupos já existentes.
- Formar grupos heterogéneos, por idade e género.
- Distribuir as crianças admitidas, de forma equilibrada, tendo em conta a idade e o género.

⊕ **1.º, 2.º e 3.º ciclos**

É da competência da Diretora superintender na constituição de Turmas, em consonância com os pressupostos legais, mas acautelando as sugestões apresentadas pelos órgãos e estruturas de gestão e orientação pedagógica (Conselho Pedagógico, Conselho de Docentes e Conselho de Turma):

- No quinto ano de escolaridade, deve optar-se pela manutenção do grupo proveniente de cada escola do primeiro ciclo, exceto no caso de serem turmas inteiras do mesmo ano ou por sugestão do professor titular de turma. Nesta situação deverão ser divididas. Quando se proceder à divisão das mesmas, deverá ser ouvido o professor do primeiro ciclo.
- Nos restantes anos de escolaridade, mantém-se o grupo turma, excepto no caso de turmas problemáticas. Nesta situação, a turma deverá ser desmembrada e os alunos repartidos



pelas restantes turmas. Deverá igualmente proceder-se à distribuição uniforme dos alunos repetentes por turma;

- Em todos os anos de escolaridade, deverá haver equilíbrio entre os sexos nas diversas turmas.

4.4. Plano de Ocupação dos Alunos

A plena ocupação dos alunos (POA) está assegurada nesta escola, através dum plano que engloba “Permutas, Compensações e Atividades educativas promovidas pela Biblioteca e pelos Clubes”.

A. Permutas e compensações:

A.1. Permuta entre docentes do conselho de turma (CT) – Quando um docente necessite faltar, sendo possível, poderá fazer uma permuta com outro docente do conselho de turma, mediante autorização da Direção (deverá preencher a ficha de pedido de permuta a ser entregue na Direcção com 48 h de antecedência, no mínimo). O livro de ponto será alterado de modo a evidenciar a situação e, aquando da alteração, será escrito “permuta entre docentes do CT”. O docente, que dá a aula, *assina e escreve o sumário normalmente*.

A.2. Permuta entre docentes da mesma área disciplinar – Quando um docente necessite faltar, sendo possível, poderá fazer uma permuta com outro docente da área disciplinar que, preferencialmente, leccione a mesma disciplina e nível, mediante autorização da Direção (deverá preencher a ficha de pedido de permuta a ser entregue na Direção com 48 horas de antecedência, no mínimo). O livro de ponto será alterado de modo a evidenciar a situação e, aquando da alteração, será escrito “permuta entre docentes do mesmo departamento”. O docente, que dá a aula, *assina e escreve o sumário normalmente*.

A.3. Compensações – Quando um docente necessite faltar, poderá, de comum acordo com os alunos e encarregados de educação, alterar a calendarização dessa atividade, depois de obter a concordância da Direção. A compensação deverá ser efectuada, no máximo, até ao final da semana seguinte. O livro de ponto evidenciará a situação e será escrito “compensação de aula do dia ...”) O docente, que dá a aula, *assina e escreve o sumário normalmente*.

A.4. Plena ocupação dos alunos com plano de aula – Sempre que um docente falte ao serviço letivo e deixe plano de aula, este deve ser colocado no respetivo livro de ponto, para que seja implementado pelo docente que assegurará a plena ocupação dos alunos. O docente em POA *escreve o sumário previsto no plano, sem numerar a aula, e assina com cor verde*. As faltas dos alunos são registadas no livro de ponto.

⊕ Atenção:

- O plano de aula deve ser elaborado de forma a que possa ser aplicado por qualquer professor (independentemente da sua formação científica)
- O plano de aula deve ser colocado no livro de ponto da turma com os materiais necessários à sua concretização e deverá ser devolvido ao professor, após a aula, devidamente preenchido.



B. Atividades educativas promovidas pela Biblioteca e pelos Clubes

Quando o docente em falta não tenha deixado plano de aula, o docente em POA deverá seguir a planificação realizada, para este efeito, por si em parceria com a Biblioteca ou no âmbito de algum clube que dinamize. **O sumário e a assinatura deverão ser efectuados a cor verde, sem numerar a aula.**

C. Outras atividades

Em casos excecionais, quando faltarem vários docentes e já não haja professores disponíveis, devem os alunos dirigir-se ao ATL e/ou Polidesportivo, onde haverá a supervisão de uma funcionária.

D. Funcionamento:

- ⊕ Durante todos os dias da semana, dispomos de um conjunto de professores, no período da manhã e no período da tarde, que se encontram disponíveis para assegurar a POA (aguardando na Biblioteca ou no espaço inscrito no seu horário).
- ⊕ Caso o plano (já) não contemple docentes em POA referidos anteriormente, o POA será assegurado pelos responsáveis pelos clubes.
- ⊕ No caso de haver vários clubes em simultâneo os alunos devem distribuir-se pelos clubes existentes da seguinte forma:
 - 1º. caso haja alunos inscritos nalgum dos clubes em funcionamento devem esses alunos dirigir-se para esse clube.
 - 2º. os restantes alunos (ou a totalidade no caso de nenhum estar inscrito nos clubes) são distribuídos em igual n.º pelos clubes existentes, pela funcionária dos blocos (os alunos serão informados desta regra pelos d.t).
- ⊕ No caso do professor estar em POA num bloco de 90m, deverá permanecer na turma se o professor em falta também estiver ausente por esse período.
- ⊕ Relativamente aos alunos que não se encontram matriculados em EMRC, e que atendendo à hora a que decorre a aula teriam furo no seu horário, desenvolverão atividades na Biblioteca ou no ATL, obrigatoriamente e devidamente acompanhados.
- ⊕ O Plano assegura a cobertura total do período letivo deste estabelecimento de ensino e está elaborado para cada 45 minutos .

4.5. Apoio/Acompanhamento

⊕ Orientações para Apoios

Perfil do aluno que deve ser proposto para aulas de apoio/acompanhamento

Aluno interessado, empenhado, com hábitos individuais de trabalho, mas que revele dificuldades, nomeadamente ao nível da:

- Compreensão escrita (textos, enunciados curtos...);
- Compreensão oral (textos lidos, informações, recados...);
- Compreensão de conteúdos programáticos;
- Expressão escrita;



- Leitura.

Perfil do aluno que não deve ser proposto para aulas de apoio/acompanhamento:

Aluno cujo aproveitamento é pouco satisfatório, por não se empenhar, por não revelar interesse pelas atividades da aula, apesar de apresentar grandes dificuldades de aprendizagem;

- Aluno com tendência para faltar às aulas curriculares;
- Aluno que perturba as aulas, que não está com atenção e que não participa ou participa pouco;
- Aluno que não faz os trabalhos de casa (não porque não consegue mas porque não quer), não apresentando métodos individuais de trabalho.

✦ ***Critérios- distribuição de horários de apoio educativo no 1.º ciclo***

- Coadjuvações nas turmas do 1.º e do 2.º anos;
- Alunos com dificuldades específicas a nível de Português (decifração e compreensão);
- Alunos com dificuldade em determinado conteúdo, num dado momento;
- Alunos com dificuldades que estejam sinalizados, em estudo ou com qualquer tipo de Plano;
- Apoio a turmas com maior número de alunos ou que apresentem pouco sucesso ou problemas comportamento;
- Alunos retidos e integrados em turma do mesmo ano;
- Alunos abrangidos pelo DL n.º 3/2008

Nota: Sempre que necessário os horários dos docentes de apoio educativo poderão ser alterados face à pertinência das situações que vão surgindo em cada/turma.

5. Principais Critérios de Avaliação

A avaliação individual dos alunos deverá refletir:

- O interesse demonstrado;
- O sentido de responsabilidade;
- A assiduidade e pontualidade
- A organização do material escolar;
- A participação nas atividades propostas;
- A aquisição, compreensão e aplicação dos conhecimentos;
- A expressão oral e escrita;
- As capacidades reveladas de acordo com a especificidade de cada disciplina;
- A criatividade demonstrada;
- A progressão na aprendizagem – percurso e reformulação do desempenho;
- A cooperação com os outros;
- A capacidade de relacionamento com a comunidade escolar;



- Participação nas visitas de estudo;
- Participação nas atividades do agrupamento.

5.1. Modalidades de Avaliação

5.1.1 Avaliação Educação pré escolar

“A educação pré-escolar é, dentro do sistema de educação e ensino, a primeira etapa da educação básica. Assume-se como o início da educação ao longo da vida, tem um papel relevante na promoção de uma maior igualdade de oportunidades relativamente às condições de vida e aprendizagens futuras, sobretudo para as crianças cuja cultura familiar está mais distante da cultura escolar.

A inclusão de todas as crianças implica a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas, que respondam às características individuais de cada uma e atendam às suas diferenças, apoiando as suas aprendizagens e progressos. A construção de um ambiente inclusivo e valorizador da diversidade, é por isso fundamental que o estabelecimento educativo adote uma perspetiva inclusiva, garantindo que: todos (crianças, pais/famílias e profissionais) se sintam acolhidos e respeitados;

A interação e a cooperação entre crianças permitem que estas aprendam, não só com o/a educador/a, mas também umas com as outras.

O desenvolvimento da criança processa-se como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto. Também a sua aprendizagem se realiza de forma própria, assumindo uma configuração holística, tanto na atribuição de sentidos em relação ao mundo que a rodeia, como na compreensão das relações que estabelece com os outros e na construção da sua identidade. Esta articulação entre áreas de desenvolvimento e aprendizagem assenta no reconhecimento que **brincar** é a atividade natural da iniciativa da criança que melhor corresponde à sua forma holística de aprender. Importa, porém, diferenciar uma visão redutora de brincar, como forma de a criança estar ocupada ou entretida, de uma perspetiva **de brincar** como atividade rica e estimulante que promove o desenvolvimento e a aprendizagem e se caracteriza pelo elevado envolvimento da criança, demonstrado através de sinais como prazer, concentração, persistência e empenhamento. Proporciona, de igual modo, outras conquistas, tais como, ter iniciativas, fazer descobertas, expressar as suas opiniões, resolver problemas, persistir nas tarefas, colaborar com os outros, desenvolver a criatividade, a curiosidade e o gosto por aprender, que atravessam todas as áreas de desenvolvimento e aprendizagem na educação de infância, constituindo condições essenciais para que a criança aprenda com sucesso, isto é, “**aprenda a aprender**”.

Avaliar os progressos das crianças consiste em comparar cada uma consigo própria para situar a evolução da sua aprendizagem ao longo do tempo.



Avaliar consiste na recolha da informação necessária para tomar decisões sobre a prática. Assim, considera-se a avaliação como uma forma de conhecimento direcionada para a ação.

Avaliação na educação pré-escolar é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. (...) é também fundamental envolver a criança na avaliação, descrevendo o que fez, como e com quem, como poderia continuar, melhorar ou fazer de outro modo. É, assim, uma avaliação formativa por vezes também designada como “formadora”, pois refere-se a uma construção participada de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, do/a educador/a e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo. Enquanto protagonista da sua aprendizagem,

Considera-se que Avaliar na educação pré-escolar não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos”.

(in Orientações Curriculares).

✚ **Procedimentos de Avaliação na Educação Pré - Escolar**

✚ **Âmbito de aplicação**

“ A intencionalidade do processo educativo que caracteriza a intervenção do educador passa por diferentes etapas interligadas que se vão sucedendo e aprofundando, o que pressupõe: observar, planear, agir, avaliar, comunicar e articular” (Despacho nº 5220/97 (2ª série) de 10 de Junho).

O docente *“avalia numa perspetiva formativa a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo”*. (Dec. Lei n.º 241/2001 de 30 de Agosto).

A avaliação pressupõe o recurso a práticas que se baseiam numa série de procedimentos e de instrumentos diversos, que permitem tomar consciência da ação, para adequar o processo educativo às necessidades das crianças, do grupo e à sua evolução face a referentes e a critérios previamente definidos. A avaliação assume-se como um instrumento, que permite diagnosticar e conjugar os conhecimentos adquiridos com a consolidação de novas aprendizagens.

Assim a avaliação realizar-se-á tendo em conta as **aprendizagens da criança**.

✚ **Finalidades**

«A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa que implica procedimentos adequados à especificidade da atividade educativa no Jardim de Infância, tendo em conta a eficácia das respostas educativas. Permitindo uma recolha sistemática de informações, a avaliação implica uma tomada de consciência da ação, sendo esta baseada num processo contínuo de



análise que sustenta a adequação do processo educativo às necessidades de cada criança e do grupo, tendo em conta a sua evolução.» (Circular N.º 17 / DSDC /DEPEB/ 2007).

✚ **Princípios orientadores**

A avaliação assenta nos seguintes princípios:

- “Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas OCEPE;
- Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados;
- Carácter marcadamente formativo da avaliação;
- Valorização dos progressos da criança.» (Circular N.º 17 / DSDC /DEPEB/ 2007);
- “Carácter holístico e contextualizado do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança (...);
- Promoção da igualdade de oportunidades e equidade.” (Circular n.º 4/ DGIDC/DSDC/2011).

✚ **Intervenientes**

São intervenientes no processo:

- O educador de Infância;
- A(s) criança(s);
- A equipa;
- Os pais / encarregados de educação;
- O Departamento Curricular da Educação Pré – Escolar;
- Os docentes da educação especial;
- Os órgãos de Gestão.

✚ **Principais parâmetros de Observação / Avaliação**

A avaliação individual das crianças deverá refletir:

- A realização de tarefas;
- A autonomia;
- A responsabilidade;
- A cooperação;
- A iniciativa;
- O respeito pelas regras estabelecidas;
- A criatividade;
- Aprendizagens nas diferentes Áreas de Desenvolvimento;
- As áreas de conteúdo (OCEPE);



- Outras específicas estabelecidas no projeto educativo e/ou Projeto Curricular de Grupo e no PEI.” (Circular n.º 4/ DGIDC/DSDC/2011).

✚ ***Procedimentos / Instrumentos Utilizados***

Os instrumentos a utilizar serão:

- Observação;
- Registos informais;
- Trabalhos das crianças;
- Intervenções orais;
- Registos de Observação de Aprendizagens;
- Avaliação do programa para as crianças com necessidades educativas especiais;
- Avaliação descritiva das crianças.

✚ ***Processos de avaliação***

“A avaliação diagnóstica” no início do ano letivo, realizada pelo educador, tem em vista a caracterização do grupo e de cada criança.

A avaliação formativa realizada periodicamente, permite a “adoção de estratégias de diferenciação pedagógica” (Circular n.º 4/ DGIDC/DSDC/2011).

✚ ***Instrumentos de registo / Momentos de avaliação***

Tendo em conta os instrumentos definidos, procede-se:

- à avaliação diagnóstica, a realizar no início do primeiro período, através do preenchimento de grelha de registo com base na realização de trabalhos individuais elaborados/ definidos em Departamento;
- à avaliação formativa, a realizar-se no final de cada período, através de preenchimento registo descritivo de avaliação, sendo esta comunicada aos encarregados de educação;
- à síntese descritiva das aprendizagens das crianças que transitam de ciclo no final do ano letivo, com entrega e conhecimento aos encarregados de educação e a entregar aos professores da escola do primeiro CEB.

5.1.2 Avaliação 1º, 2º e 3º ciclos

A avaliação é contínua e deve assumir as suas diferentes funções: diagnóstica, formativa e sumativa.

✚ ***Avaliação diagnóstica***

A avaliação diagnóstica visa facilitar a integração escolar do aluno, apoiando a orientação escolar e vocacional e o reajustamento de estratégias de ensino.

✚ ***Avaliação formativa***



A avaliação formativa gera medidas pedagógicas adequadas às características dos alunos e à aprendizagem a desenvolver.

⊕ **Avaliação sumativa**

A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão, retenção ou reorientação do percurso educativo do aluno.

A avaliação sumativa inclui:

- A avaliação sumativa interna;
- A avaliação sumativa externa no 9º ano de escolaridade.
- (Decreto Lei nº139/2012)

As fichas de avaliação e os trabalhos devem ser objeto de uma apreciação qualitativa.

Na apreciação qualitativa utilizar-se-á a seguinte nomenclatura:

Nomenclatura a utilizar nos testes e trabalhos com carácter de avaliação		
Percentagem	Nível	Classificação
0% - 19%	1	Insuficiente (menos)
20% - 49%	2	Insuficiente
50% - 69%	3	Suficiente
70% - 89%	4	Bom
90% - 100%	5	Muito Bom

5.1.3 Avaliação no 1.º ciclo

Considerando os diversos tipos de avaliação, foram definidos os critérios sendo 80% atribuído aos conhecimentos e 20% atribuído às atitudes e comportamento.

1.º ano – a retenção não tem lugar, exceto se o aluno ultrapassar o limite de faltas injustificadas.

2.º, 3.º e 4.º anos – a decisão de **transição** ou **não transição** será tomada pelo professor titular de turma, ouvido o competente conselho de docentes. É uma decisão pedagógica que deverá ter em conta se a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de capacidades demonstradas pelo aluno não comprometem o desenvolvimento e aquisição das Metas definidas para o ano de escolaridade.

No 1º ciclo a avaliação sumativa, nos três períodos, expressa-se de **forma descritiva** em todas as áreas.

A **aprovação** ou **não aprovação** será decidida pelo professor titular de turma, ouvido conselho de docentes e terá em conta se o aluno atingiu ou não os objetivos definidos para o final de ciclo, tendo em consideração a aplicação da legislação referente aos resultados obtidos na prova final de ciclo.



5.1.4 Avaliação no 2.º e 3.º ciclo:

⊕ **Critérios de Transição para os anos não terminais de ciclo**

⊕ **5.º, 7.º e 8.º anos:**

- a) Nos casos seguintes se o aluno tiver nível inferior a 3, a RETENÇÃO é imediata.
 - P (1) + MAT. (1)
 - P + MAT. +D
 - P ou MAT. + D +D
 - D + D + D + D
- b) A decisão de progressão ou retenção do aluno é expressa através das menções, respetivamente, de **Transitou/Não Transitou**.
- c) A disciplina de Educação Moral e Religiosa não é considerada para efeitos de progressão dos alunos.

⊕ **Avaliação final de ciclo**

⊕ **Efeitos da Avaliação**

(ao abrigo do Decreto lei 139/12 ; Despacho Normativo 6/12: Despacho Normativo 24-A/12)

No final dos 2.º e 3.º ciclos, **o aluno não progride** e obtém a menção de **Não Aprovado(a)** se:

- a) Tiver obtido simultaneamente classificação inferior a 3 ou Insuficiente nas disciplinas de: Português (P) e de Matemática (MAT.);
- b) Tiver obtido classificação inferior a 3 em três ou mais disciplinas
- c) A disciplina de Educação Moral e Religiosa não é considerada para efeitos de progressão dos alunos.

Classificação final nas disciplinas sujeitas a prova final - Peso: 30%.

⊕ **Avaliação Externa - Critérios de Admissão às Provas Finais de 9º ano**

Não são admitidos a provas finais os alunos com:

- a) Nível 1 a P + nível 1 a MAT.
- b) Nível <3 a duas disciplinas + nível1 a P ou a MAT.
- c) Nível <3 a três disciplinas (desde que nenhuma delas seja P e MAT.)

5.2. 2.ª retenção no mesmo ciclo:

Terá lugar em situações especiais e deverá proceder-se à análise do percurso do aluno, tendo em atenção as razões e justificações que levam à tomada de decisão. Serão intervenientes no processo, o conselho de docentes, o conselho pedagógico, ouvido o encarregado de educação do aluno.

5.3. Educação Especial

Não ficam sujeitos à avaliação externa os alunos que frequentem um currículo específico individual.



VI. Avaliação do Projeto

O Projeto Educativo de Agrupamento deve ser sujeito a uma avaliação no final de cada ano letivo, de forma a compreender os problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias de melhoria que se afigurem necessárias. Esta avaliação deve ser contínua e participada. A avaliação da sua implementação insere-se num processo de avaliação formativa interna e numa lógica de autoavaliação. Serão utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas que ajudem a fomentar uma Escola de qualidade.

Sugere-se a análise e reflexão dos domínios: resultados, organização e gestão escolar, liderança.

A autoavaliação consiste na revisão regular, sistemática e abrangente das atividades e dos resultados do agrupamento, em particular do grau de concretização do projeto educativo.

Os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica da realidade escolar do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar.

1. Formas de Divulgação:

Publicação na Página Internet do Agrupamento e apresentação e análise em Cidadania e Saberes.

2. Momentos de Avaliação:

Final de cada ano letivo.

3. Vigência:

Este documento entrou em vigor em 12 de julho de 2018.